

## Debates sobre o resgate da importância do Porto Público marcam Dia do Portuário



*Na mesa de abertura: Cícero Benedito Gonzaga, representando a Federação Nacional dos Estivadores (FNE); Sérgio Dias, representando a Intersindical; Fernanda Espósito, presidente da Associação Profissional dos Operadores Portuários do Estado (Aopes); Ernani Pereira Pinto, presidente do Suport-ES; José Renato da Rosa, representando a Federação Nacional dos Portuários (FNP); Iriny Lopes, deputada estadual eleita, e Josué King, diretor da Federação Nacional dos Conferentes e Consertadores de Carga e Descarga Vigias Portuários Trabalhadores de Bloco Arrumadores e Amarradores de Navios nas Atividades Portuárias (Fenccovib)*

O Dia do Portuário, comemorado em 28 de janeiro, foi marcado por um debate que leva a comunidade portuária à reflexão: como resgatar a importância do Porto Público para o desenvolvimento do Espírito Santo?

Companheiros da ativa, aposentados, lideranças sindicais do Pará, Amapá, Rio de Janeiro, operadores portuários, movimentos sociais, comunidade acadêmica, além de representante da Assembleia Legislativa estiveram presentes no Alice Vitória Hotel para traçar estratégias diante da ameaça de privatização das companhias docas, a começar pela Codesa.

Na primeira palestra “Modelo de Gestão Portuária no Mundo”, o professor, ex-diretor da Administração do Porto de Vitória (APV) e da Codesa Máximo Borgo Filho fez um histórico sobre a evolução dos portos no Brasil e no mundo e destacou seus modelos de gestão.

“O nível sempre crescente de competição, característica do comércio internacional, tem obrigado os usuários dos serviços portuários a exigir de forma incisiva a melhoria da qualidade dos serviços e a diminuição dos custos operacionais”, enfatizou.

Borgo lembra que a reorganização estrutural dos portos levou à quase universalização da administração do porto tipo landlord, que limita suas decisões ao uso da terra, reserva de áreas para o desenvolvimento do porto, construção e manutenção da infraestrutura portuária.

E através de arrendamentos de áreas e instalações, transfere aos operadores portuários privados a responsabilidade pelo melhoramento, equipamento e operação das instalações. Esse modelo, segundo ele, seria o que melhor se encaixaria às necessidades do Estado, como acontece na maioria dos países, com a Administração Portuária pública.

“Na Europa, os portos, em sua maioria, são municipais: Antuérpia, Hamburgo, Rotterdam. A França é uma exceção, os portos são nacionais, tal como nas administrações do Brasil. Já na Inglaterra, a maioria dos portos foram privatizados. Nos Estados Unidos, a maioria dos portos são estaduais ou municipais, administrados através das Port Authorities”, exemplificou.

# Criação de frente parlamentar na Assembleia Legislativa



**Companheiros e companheiras presentes participaram dos debates, que contaram com a presença do professor e economista Arlindo Villaschi (acima, em pé de azul) e do advogado André Moreira (abaixo). “Esse debate é fundamental para o desenvolvimento do Estado”, disse Villaschi**



**Professor Máximo Borgo Filho, na palestra “Modelo de Gestão Portuária no Mundo”**



**O consultor Nilo Martins falou sobre “O Porto Público e o Espírito Santo”**



**O professor Luiz Fernando Barbosa Santos apresentou “O Papel da Estadualização do Porto no Desenvolvimento Local e Regional”**

A deputada estadual eleita Iriny Lopes destacou durante a mesa de abertura do evento que vai propor a criação de uma frente parlamentar na Assembleia Legislativa, tão logo tome posse, para barrar a iniciativa do governo federal de tentar privatizar a Code-sa. “Vamos também pensar em como popularizar o conhecimento sobre a importância dos portos, pois nem sempre os políticos conhecem a atividade portuária”, disse ela.

Durante a tarde, o engenheiro e consultor na área portuária Nilo Martins, ministrou a palestra: “O Porto Público e o Espírito Santo”, onde destacou as potencialidades do Estado para o comércio exterior e para a comunidade local. “O porto não pode ser mais visto e considerado de forma isolada e individual como apenas um complexo de instalações, mas sim, reconhecido como gerador de importante atividade econômica, que deve interagir com a comunidade local em face de seus reflexos sociais e econômicos.” Já o professor Luiz Fernando Barbosa Santos apresentou “O Papel da Estadualização do Porto no Desenvolvimento Local e Regional”. Ele falou sobre a ligação direta entre todos os agentes sociais para que o porto, de fato, seja reconhecido como essencial. “As transformações no setor portuário só podem ser concretizadas com a forte presença do Estado, em promover ações mitigadoras e compensatórias, decorrentes da exploração do porto, por se tratar de uma relação com viés de conflitos e interesses”, destacou.

Ao final, no debate com a plateia, vários companheiros colocaram suas dúvidas sobre o futuro dos portos e o presidente do Suport-ES, Ernani Pereira Pinto, conclamou os companheiros para uma reflexão: “Queremos o desenvolvimento portuário para quem? A quem devemos alcançar enquanto Estado e nação? Qual a política que o Estado tem para defender os pequenos investidores do Porto Público? Precisamos de desenvolvimento para melhorar a vida do cidadão”, concluiu.

**SUPPORT-ES PERMANENTEMENTE EM DEFESA DO PORTUS E DOS PORTOS PÚBLICOS.**

**O PORTUS É PATRIMÔNIO DOS PORTUÁRIOS E OS PORTOS PÚBLICOS DO POVO BRASILEIRO.**

**Acesse nosso site: [www.suport-es.org.br](http://www.suport-es.org.br)**